

APRENDENDO A ENSINAR FOLCLORE PARA CRIANÇAS

RENAN BRIÃO¹; JÉSSICA CARVALHO²; JACIARA JORGE³; THIAGO AMORIM

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – briao_vargas@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas 2 – j.ocarvalho@yahoo.com.br 2

³ Universidade Federal de Pelotas 3 – jaciara.jorge@gmail.com 3

Universidade Federal de Pelotas – thiagoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O anseio de ensinar folclore no projeto “Oficina de Danças Folclóricas para a comunidade” surge a partir da experiência como bolsistas de extensão e cultura do Núcleo de Folclore da Universidade Federal de Pelotas¹. Aproveitando também nossa atuação como bailarinos em um grupo de danças folclóricas brasileiras.²

Optamos em trabalhar inicialmente nas oficinas com o público infantil por questões de informação e divulgação do folclore nacional, sentimento de pertencimento e apropriação da própria cultura e formação de público para as danças folclóricas.

Para tanto, iniciamos essa pesquisa por acreditar no potencial do folclore enquanto, instrumento educativo. Como transparece o próprio significado da palavra – “Folk, povo, nação, família, parentalha. Lore, instrução, conhecimento, sabedoria, na acepção da consciência individual do saber. Saber que sabe.” (CASCUDO, 2012, p.9)

O objetivo é utilizar os estudos sobre a sabedoria popular para auxiliar nas aulas de danças folclóricas à comunidade infantil, que iniciará em agosto de 2016 como foco principal da proposta a referida bolsa de extensão.

Para a discussão de levantamento teórico utilizaremos GOTARDE (2009), MARQUES E BRAZIL (2014), Blogs de entidades associadas, Carta do Folclore Brasileiro (1959), CASCUDO (2012), BRANDÃO (1940).

2. METODOLOGIA

Este trabalho é exploratório, pois faz o levantamento de registros que tratam sobre o assunto e logo torna-se bibliográfico pela leitura, discussão teórica e apropriação dos conhecimentos adquiridos. Ao fim deste levantamento e leitura é que serão obtidos os possíveis resultados para colaborar no ensino-aprendizagem das aulas futuramente ministradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Carta do Folclore Brasileiro (1959, p. 2) “Considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo.”

A relevância do cuidado com as trajetórias vividas pelas educandas e educandos – referindo-se ao ensino formal e não formal – é o que potencializa o entendimento e empoderamento deles como agentes pertencentes e importantes a um dado lugar.

¹ Link para acessar o blog do NUFOULK. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/nufolk/>>

² Abambaé - Companhia de Danças Brasileiras. Disponível em: <<http://abambae.blogspot.com.br/>>

É dever dos educadores ter sensibilidade com o ensino-aprendizagem dos estudantes, para que façam relações com suas vivencias e assim torna-las potentes para com o mundo que irão cerca-los. “Ampliar o conhecimento e consciência sobre as diversas linguagens artísticas é possibilitar aos estudantes que atuem na construção, e não na reprodução ingênua, dos valores sociais.” (MARQUES E BRAZIL, 2014, p. 38)

De certa forma a arte em geral tráz essa sensibilidade e flexibilidade no olhar do educador (visando o folclore na vertente da dança folclórica, tida como artística-educadora), devendo estender para outras vertentes do folclore, mas também para outros saberes.

Logo, evidencia-se a importância do entendimento sobre o folclore. Folclore esse entendido como lendas, mitos, brincadeiras, gastronomia, vestimentas, linguagem, visão de mundo, hábitos, músicas e dança, por exemplo.

O folclore pertence a cultura de uma comunidade, seja essa comunidade compreendida no micro polo (como o bairro) ou no macro polo (como o país – Brasil). Independente do polo, o folclore é interdependente e híbrido, perpassando por lugares e hábitos comuns a todos os membros de uma comunidade.

É preciso que o motivo, fato, ato, ação seja antigo na memória do povo; anônimo em sua autoria; divulgado em seu conhecimento, e persistente nos repertórios orais ou no hábito normal. Que sejam omissos os nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadoras do episódio no tempo. (CASCUDO, 2012, p.13)

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a educação de forma relacional, horizontal e construtiva tem um valor imensurável para com as significações futuras, pensando inclusive nos jovens que não precisam decorar para passar no vestibular e sim aprender para aplicar na vida.

Juntamente a isso temos o conceito de folclore, visado como algo antigo e de pouco uso, até seu verdadeiro entendimento, que compreendi o saber popular, além de singular, pertencente a todos e todas, que perpassa os anos sem se perder, apenas se modificando conforme as necessidades.

Apartir desse breve levantamento teórico e futura imersão sobre o folclore e a educação é o que pretende potencializar mais ainda estes saberes, que podemos afirmar que são interrelacionais e de grande valia para o ensino, seja ele formal ou não.

Prioritariamente ao ministrarmos as aulas para as crianças reafirmamos o compromisso para o ensino de qualidade e significativo, para que elas possam ser o futuro pensante, questionador, empoderado, pertencente e apropriado mediante sua cultura, seu saber que os tornam únicos, logo indispensáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAMBAÉ. **Cia de Danças Brasileiras**. Pelotas, jun. 2013. Acessado 9 de agosto. Online. Disponível em: <http://abambae.blogspot.com.br>

BIBLIOTECA EDUCAÇÃO E CULTURA. Carta do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1959.

BRANDÃO, C.R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1940.

CASCUDO, L. C. Cultura popular e folclore. In: **Folclore do Brasil**. São Paulo: Global, 2012. 9-17p.

GOTARDE, L.F. . **A relação entre educação e folclore abordada na imprensa escrita – em campinas – durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961)**. 2016. Monografia para obtenção da graduação em pedagogia, Universidade Estadual de Campinas.

MARQUES, I. e BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Cortez, 2014.

UFPEL. **Núcleo de Folclore da UFPel**. Pelotas, jun 2010. Acessado 9 de agosto. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/nufoDIk/>